

A OEDIÊNCIA AOS MANDAMENTOS DE DEUS

1 - Por amor a Cristo sobre todas as coisas, vamos explicar às pessoas, que a Igreja e o Papa não estão mandando ter relações à vontade, desde que sem preservativo! Pois é esta a idéia de má-fé, que muitos passam aos incautos. Inclusive o apresentador Datena, que vem perseguindo a Igreja sem parar, e com muita ênfase!

2 - A Igreja pede a obediência aos 6º e 9º Mandamentos:

2.1 - solteiros, solteiras, separados, separadas, viúvos, viúvas, homossexuais, vivendo com alegria cristã a Pureza, ou seja, a abstinência sexual, não pegarão Aids, outras DST, nem promoverão a gravidez indesejada.

- Casados e casadas, vivendo com alegria cristã a Pureza, ou seja, a Fidelidade, não pegarão Aids e outras DST.

E, se aos olhos de Cristo, tiverem motivo justo para evitar filhos, devem se valer do método natural, evitando as relações sexuais nos dias em que a esposa estiver fértil (método Billings).

Infelizmente, fator que contribui para a desobediência aos Mandamentos, é as nossas igrejas terem todo tipo de associações, mas não terem uma associação para ensinar o método Billings. Ovelhas sem pastor neste assunto, os casais católicos poderão comprar o livro O MÉTODO BILLINGS - Dra. Evelyn Billings e Ann Westmore.

O que Igreja diz e o que não diz sobre preservativo ***Presidente dos médicos católicos esclarece o debate***

BARCELONA, quinta-feira, 19 de março de 2009 (ZENIT.org).- Ao ler os jornais, dá a impressão de que a Igreja diz que, se uma pessoa vai ter relações com uma prostituta, não deve utilizar o preservativo, reconhece o presidente da associação dos médicos católicos do

mundo.

José Maria Simón Castellví ilustra com este exemplo a superficialidade com que alguns meios de comunicação informaram sobre as palavras de Bento XVI nesta terça-feira, a bordo do avião que o levava a Camarões, quando esclareceu que o preservativo não é a solução para a AIDS.

«A Igreja defende a fidelidade, a abstinência e a monogamia como as melhores armas», indica o presidente da Federação Internacional de Médicos Católicos (FIAMC) em uma declaração concedida à Zenit.

Contudo, a mídia e inclusive alguns representantes políticos acusaram a Igreja de promover a AIDS na África. Obviamente, esclarece o médico, a Igreja não está dizendo que se pode manter todo tipo de relações sexuais promíscuas, com a condição de não utilizar o preservativo.

O Dr. Simón explica que, para entender o que a Igreja diz sobre o preservativo, é necessário compreender o que é o amor, como explicou o próprio Papa aos jornalistas, apesar de que essa parte de sua conversa foi censurada pela maior parte dos meios de comunicação.

«O preservativo é uma barreira, mas uma barreira com limites que muitas vezes se abrem. Especialmente em jovens pode não ser produtivo no que diz respeito à transmissão do vírus», acrescenta.

«Os médicos católicos estão a favor do conhecimento científico – declara. Não dizemos as coisas só por carga ideológica. Da mesma maneira que admitimos que um adultério de pensamento não transmite nenhum vírus mas é algo mal, devemos dizer que os preservativos têm seus perigos. Barreiras limitadas.»

O médico ilustra a posição da Igreja usando um caso histórico, recolhido por meios informativos.

Em Yaoundé, em 1993, aconteceu a VII Reunião Internacional sobre a AIDS com especialistas médicos e de saúde. Foi uma reunião da qual participaram cerca de 300 congressistas, e se distribuiu ao final um questionário para que se indicasse, entre outras coisas, se se havia tido relações sexuais durante os três dias que durou a reunião com pessoas que não fossem parceiros estáveis.

Dos pesquisados, 28% responderam que sim, e destes, 30% disseram que não haviam tomado «precaução» alguma para evitar contágios.

«Se isso ocorre entre pessoas ‘conscientizadas’, o que ocorrerá entre as pessoas

A IGREJA E O PRESERVATIVO

Escrito por Administrator

normais?», pergunta.